



## O DISCURSO AUTORITÁRIO NA SALA DE AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Daniela Farias de Souza <sup>1</sup>

Luciana Iost Vinhas <sup>2</sup>

Como se sabe, as salas de aula de língua portuguesa são lugares de repetição de determinados rituais. Um deles é o trabalho com a leitura e a interpretação de textos. Além dela, também podem ser estudadas questões referentes ao ensino da gramática e à produção textual no contexto citado. Desse modo, o presente trabalho tem por objetivo analisar as falas de professoras de língua portuguesa sobre os procedimentos realizados por elas durante uma aula de leitura e interpretação textual a fim de estabelecer possíveis relações de causalidade com o discurso autoritário e, também, com os outros dois tipos de discurso. A base teórica é a Análise de Discurso de tradição francesa, sendo convocados para a reflexão os três tipos de discurso elaborados por Eni Orlandi, a saber, o discurso lúdico, o discurso polêmico e o discurso autoritário. A autora salienta que o discurso pedagógico seria um discurso autoritário, o qual possibilita somente uma polissemia contida. Na pesquisa foram realizadas seis entrevistas com professores de Língua Portuguesa que atuam em algumas cidades da região oeste e sudoeste do Paraná. Para cada professor foram feitas onze perguntas relacionadas ao trabalho com a leitura e interpretação textual. Neste trabalho, abordaremos, principalmente, as respostas dadas à pergunta 6, a qual tratava das aulas de leitura e interpretação. Os professores foram convidados a relatar todos os procedimentos adotados nesta prática pedagógica. As respostas foram bastante diversificadas: alguns iniciam pela leitura silenciosa e depois cada aluno lê um parágrafo, outros fazem a pré-leitura e contextualização, ou realizam a identificação do gênero presente no texto a ser lido/interpretado e, também, a contação de histórias. Como resultado dessa observação, percebeu-se que alguns professores ainda se embasam nas práticas tradicionais, porém outros já se utilizam de práticas mais inovadoras, como, por exemplo, a contação de histórias, que consiste em fazer um círculo de leitura, no qual o professor conta histórias para os alunos. Apesar de novas práticas pedagógicas serem, cada vez mais, incentivadas pela academia para que se tornem parte das aulas de língua portuguesa, ainda alguns professores optam por se manterem mais atrelados ao discurso autoritário, impossibilitando, assim, a emergência de saberes outros, de diferentes regiões do interdiscurso, nas aulas de leitura e interpretação de textos.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura em Letras – Português e Espanhol, Campus Realeza, UFFS, Bolsista do Programa PIBIC/UFFS. [danifarias\\_88@hotmail.com](mailto:danifarias_88@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professora Assistente II, Mestre, Professora de Língua Portuguesa e Linguística, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Realeza. [lucianavinhas@uffs.edu.br](mailto:lucianavinhas@uffs.edu.br)

**Palavras-chave:** leitura e interpretação de textos; discurso autoritário; análise do discurso.